

UM CAMINHO PARA CULTURA OCEÂNICA NA GEOGRAFIA ESCOLAR

LYÉGI SILVEIRA XAVIER¹; MELISSA CARDOSO BAJDIUK²; JÚLIA NYLAND
RIBEIRO DO AMARAL³

¹Universidade Federal do Rio Grande – lyegixavier@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – melbajdiuk@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – julianylandar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Cultura Oceânica é uma iniciativa que visa despertar a consciência da sociedade em relação ao oceano, capacitando-a a tomar decisões sobre a utilização dos recursos marinhos e sua sustentabilidade (UNESCO, 2020). Ao entender que “a Cultura Oceânica deve ser compreendida como o desenvolvimento de uma relação cívica com o oceano” (UNESCO, 2020, p. 61), foi elaborado, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o documento “Cultura Oceânica para todos: kit Pedagógico” (Kit-UNESCO) publicado em 2020.

Vinculada a esse tema está a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ONU), adotada em 2015 pelos 193 Estados membros da ONU (ONU Brasil, 2020). O compromisso constitui um plano de ação que aborda desafios como a preservação dos recursos naturais (ONU Brasil, 2020). A Agenda inclui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 14 - “Vida na Água”, ocupando posição central nas iniciativas da Consciência Oceânica.

No país, em 2021, foi lançada a Aliança Brasileira pela Consciência Oceânica, “uma rede [...] engajada e mobilizada na implementação de ações locais alinhadas com as metas nacionais e globais da Década do Oceano, com foco na promoção da consciência oceânica para o desenvolvimento sustentável” (UNIFESP, [s.d.]). A rede visa fortalecer municípios e instituições na integração da consciência oceânica na implementação de políticas públicas (UNIFESP, [s.d.]).

No entanto, o tema não é adequadamente abordado na educação, conforme observado por Alexander Turra, professor do Instituto Oceanográfico (IO) da Universidade Federal de São Paulo (USP), em entrevista à rádio da universidade. Turra observa que “a base nacional curricular comum não enfatiza o oceano o suficiente para que os temas oceânicos sejam claramente integrados ao currículo” (LEMOS, 2022). Porém, há um caminho crescente no sentido de incorporar a Cultura Oceânica no plano curricular do Ensino Fundamental e Médio, principalmente em escolas localizadas em municípios defrontantes ao mar. A exemplo disso, tem-se o caso de Santos (SP) que em Novembro de 2021 aprovou a Lei de Cultura Oceânica (Lei nº3.935/2021), tornando-se a primeira cidade do mundo a ter uma lei com essa destinação (ONU BRASIL, 2021).

Os municípios que sua economia dependem do oceano apresentam necessidade na implementação da Cultura Oceânica, como Rio Grande (RS), o qual possui atividades da indústria pesqueira, da pesca artesanal e do setor portuário. Além de ter a praia do Cassino, considerada em extensão territorial a maior do mundo e o curso de Oceanologia na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Cabe destacar que apesar da Cultura Oceânica poder ser implementada na arte, música e cultura (UNESCO, 2020, p. 62), a Geografia possui espaço para que o tema seja abordado dentro do processo de aprendizagem. Nessa disciplina, o indivíduo tem uma formação em sua integralidade, auxiliando-o na compreensão das mudanças derivadas da interação dos fenômenos da natureza, permitindo que seja capaz de estabelecer relações sociais, naturais, econômicas e culturais (BARBOSA, 2016).

Portanto, objetivou-se correlacionar os Objetivos de Aprendizagem do Kit-UNESCO às Habilidades do Documento Curricular do Território Rio-grandino (DOC-RG) para a disciplina de Geografia, visto que, recentemente, esse aderiu à Aliança Brasileira pela Consciência Oceânica, fazendo parte do Projeto Escola Azul, segundo a notícia do Grupo Oceano (2023). O projeto visa engajar a comunidade escolar em prol da sustentabilidade do oceano, tomando como base os 17 ODS. Para alcançar a certificação de Escola Azul, a instituição de ensino precisa desenvolver um projeto relacionado à realidade local, que promova a Cultura Oceânica no ambiente escolar, com uma duração de um a dois anos.

Sendo assim, o DOC-RG de 2019 e o Kit-UNESCO podem, em conjunto, auxiliar no enriquecimento do currículo escolar no município do Rio Grande, proporcionando aos estudantes uma educação conectada com as questões locais e globais relacionadas ao oceano e à sua sustentabilidade. Isso contribui para formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente marinho e com o desenvolvimento sustentável da região.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consiste em correlacionar os objetivos propostos pelo Kit-UNESCO com as Habilidades previstas pelo DOC-RG (PMRG, 2019). Para isso, foram selecionados um objetivo de cada uma das três categorias de Objetivos de Aprendizagem (Cognitiva, Sócio-emocional e Comportamental).

Da Aprendizagem Cognitiva foi escolhido o objetivo “o aluno compreende a ecologia marinha básica, os ecossistemas e as relações predador-presa”, o qual foi adaptado para “o aluno compreende a ecologia marinha básica, os ecossistemas e suas relações geográficas”. Já da Aprendizagem Sócio-emocional foi “o aluno é capaz de mostrar às pessoas o impacto que a humanidade está tendo nos oceanos (perda de biomassa, acidificação, poluição, etc.) e o valor de oceanos saudáveis e limpos”; e da Aprendizagem Comportamental, “o aluno é capaz de pesquisar sobre como seu país depende do mar”.

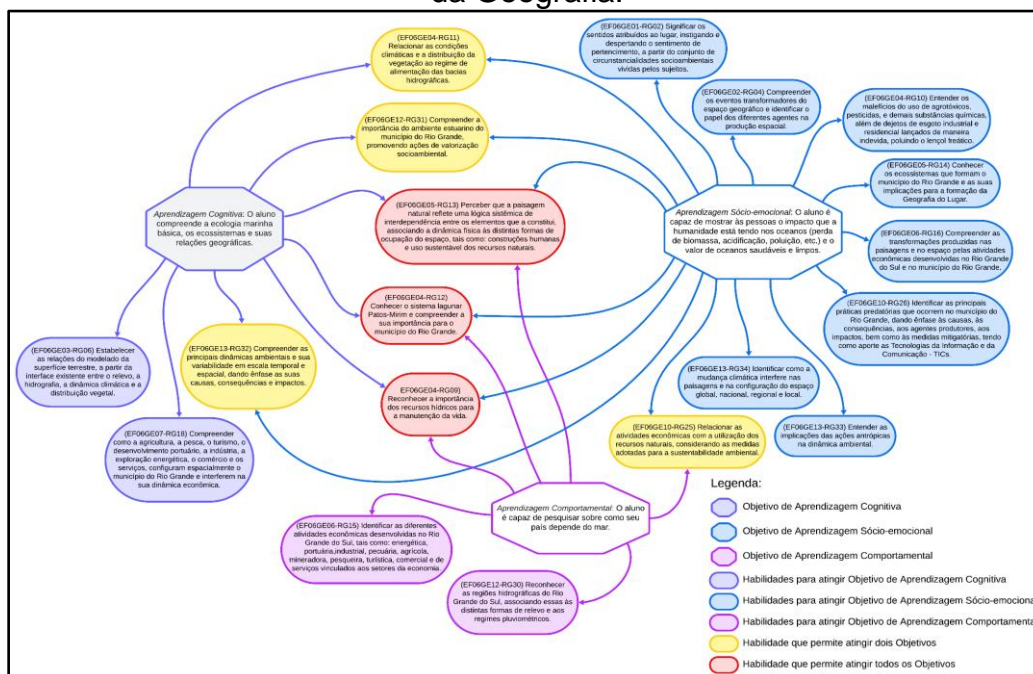
Em relação às Habilidades, foram reconhecidas aquelas que contemplam o 6º ano do Ensino Fundamental da disciplina de Geografia. Isso, devido ao fato de ser momento do ensino em que os estudantes iniciam o contato com diversas áreas do conhecimento. Portanto, a proposta é identificar, a partir das Habilidades, a possibilidade de abordar assuntos voltados ao oceano, sustentabilidade, preservação, conservação e impactos, tendo como referência os Objetos de Aprendizagem. O desafio é reconhecer a interação entre as abordagens previstas para serem trabalhadas com os alunos que envolvam, principalmente, o ODS – 14.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Mapa Mental (Figura 1) apresenta a relação entre os três objetivos selecionados dentre as três categorias de Aprendizagem e as Habilidades da disciplina de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental que podem proporcionar

que os mesmos sejam alcançados. Pode-se observar que há três Habilidades que conseguem compreender todos os objetivos, sendo essas: (1) Reconhecer a importância dos recursos hídricos para a manutenção da vida; (2) Conhecer o sistema lagunar Patos-Mirim e compreender a sua importância para o município do Rio Grande; (3) Perceber que a paisagem natural reflete uma lógica sistêmica de interdependência entre os elementos que a constitui, associando a dinâmica física às distintas formas de ocupação do espaço, tais como: construções humanas e uso sustentável dos recursos naturais.

Figura 1: Mapa Mental da correlação Objetivos de Aprendizagem e Habilidades da Geografia.



Fonte: própria das autoras

Cabe destacar que foram identificadas no total dezenove Habilidades dentre 34 previstas para serem contempladas no 6º ano do Ensino Fundamental de Geografia. Isso significa que há possibilidade de atender a proposição da Cultura Oceânica no ambiente escolar, quando se trata do ensino dessa disciplina.

As Habilidades podem ser apresentadas em sala de aula por meio de dinâmicas. Dessa forma, o professor pode utilizar exemplos de atividades econômicas existentes no município que sejam dependentes do oceano e/ou da Lagoa dos Patos, para que o aluno possa ser capaz de reconhecer a importância do oceano no local em que vive. Ademais, o professor pode promover debates sobre a pesca sustentável, por meio de uma dinâmica de diálogos de impactos (positivos e negativos) da pesca artesanal e da pesca industrial.

A fim de abranger atividades na escola e não somente em sala de aula, sugere-se que sejam convidados palestrantes para tratar do tema sobre as mudanças climáticas e ameaças aos sistemas marinhos e costeiros. Além disso, a escola pode desenvolver, junto às turmas de 6º ano, campanhas de conscientização, através de ações de limpeza de praia, na areia e no mar.

4. CONCLUSÕES

Ao utilizar o conjunto pedagógico disponibilizado, o educador se encontra capacitado a discernir as competências necessárias para atingir os objetivos

fornecidos no documento diretriz do município. Nesse contexto, é interessante examinar de que maneira tais atividades particulares podem ser atribuídas à essência da Cultura Oceânica. Uma via plausível para concretizar tal intento reside na oferta da leitura de obras literárias voltadas ao público infanto-juvenil, as quais abordam sobre o ecossistema marinho, a exemplo do livro "O Boto Charlie", escrito por Ivonei Peraça, que narra a trajetória de um golfinho-nariz-de-garrafa, uma espécie comumente encontrada na região.

Ademais, é possível que as instituições de ensino estabeleçam parcerias colaborativas com entidades como o Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental Rio Grande (NEMA), o qual constrói esforços no âmbito da educação ambiental e promove atividades interativas junto ao público infantil. Também oferece a oportunidade de apresentar às crianças e aos exemplos de fauna marinha da praia do Cassino, e conscientizá-las acerca de sua relevância, enquanto abrigo da diversidade biológica. Emerge, também, a possibilidade de concretização de ações de arte educação, propiciando o ensejo de exercitar a imaginação e a criatividade de maneira lúdica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. E. S. A geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades. **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia**, v. 7, n. 12, p. 82-113, jan./jun. 2016.

GRUPO OCEANO. **Rio Grande é a 1ª cidade gaúcha a aderir ao Programa Escola Azul: Município também é pioneiro em integrar a Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica**. Oceano, Rio Grande, 28 jun. 2023. Acessado em: 14 set. 2023. Disponível em: <https://www.grupooceano.com.br/noticias/rio-grande/rio-grande-e-a-1a-cidade-gaucha-a-aderir-ao-programa-escola-azul-30502>.

LE MOS, S. **Cultura oceânica propõe trabalho de educação e conscientização sobre o mar**. Jornal da USP, São Paulo, 21 de fev. de 2022. Acessado em: 1º ago. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cultura-oceanica-propoe-trabalho-de-educacao-e-conscientizacao-sobre-o-mar>.

PMRG - Prefeitura Municipal do Rio Grande. **Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino: Ensino Fundamental**. Rio Grande: SMED, 2019.

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. **Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica**. [s.d.]. Acessado em: 22 ago. 2023. Disponível em: <https://maredeciencia.com.br/projetos/alianca>.

ONU BRASIL – Organização das Nações Unidas Brasil. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas Brasil**, Brasília, 2020. Acessado em: 1º ago. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.

ONU BRASIL – Organização das Nações Unidas Brasil. **Santos faz história e se torna a primeira cidade a transformar cultura oceânica em política pública**. Nações Unidas Brasil, Brasília, 23 de nov. de 2021. Acessado em: 1º ago. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/159848-santos-faz-historia-e-se-torna-primeira-cidade-transformar-cultura-oceanica-em-politica>.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Educação. **Cultura Oceânica para todos: Kit Pedagógico**. Manuais e Guias da COI, 80. UNESCO, Paris, 2020.